

ENTRE A ÉTICA E A LÓGICA MANICOMIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PERMANÊNCIAS E POSSIBILIDADES DE AÇÃO DENTRO DO CAMPO DA PSICOLOGIA

ODS 3, ODS 8, ODS 16

Ana Clara Follador Tersigni (Universidade de Taubaté)

Iann Telles (Universidade de Taubaté)

Laura Aparecida do Nascimento Meliga (Universidade de Taubaté)

Paola Victória Paulino Machado (Universidade de Taubaté)

Tamara Rocha Guimarães Ferreira (Universidade de Taubaté)

Vanessa Machado da Costa (Universidade de Taubaté)

Monique Marques Godoy Dolcinotti (Universidade de Taubaté)

Resumo: A luta antimanicomial representa uma das mais significativas transformações no campo da saúde mental brasileira, ao confrontar práticas institucionalizadas de exclusão e propor um modelo de cuidado baseado na dignidade, liberdade e nos direitos humanos. Nesse contexto, a ética surge como elemento essencial para o exercício profissional na psicologia e para a garantia de um atendimento respeitoso e humanizado. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma atividade prática da disciplina de Ética Profissional do curso de psicologia, na qual buscou-se compreender a relação entre ética profissional e a luta antimanicomial na contemporaneidade, investigando o cumprimento dos princípios éticos da psicologia nas práticas de instituições de cuidado em saúde mental. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, na qual foram conduzidas entrevistas semiestruturadas na modalidade online com dois psicólogos participantes de movimentos sociais vinculados à luta antimanicomial. A análise dos dados seguiu a metodologia de Análise de Conteúdo, composta pelas etapas de preparação das informações, unitarização, categorização, descrição e interpretação. Os resultados indicam a permanência da lógica manicomial para além dos limites institucionais, reproduzindo-se em práticas, saberes e estigmas que atravessam a psicologia e a sociedade, como herança histórica da modernidade. Evidenciou-se também a expansão das comunidades terapêuticas como ameaça à ética e aos direitos humanos, em razão da mercantilização da loucura, somados a privatização e terceirização do cuidado em saúde mental. Observou-se, também, uma contradição entre o modelo tradicional de formação do psicólogo e as demandas por uma atuação socialmente comprometida. Ademais, ressaltou-se a necessidade de fortalecimento dos serviços substitutivos do sistema público de saúde, sustentado por práticas democráticas e contextualizadas. Pode-se considerar, portanto, que a lógica manicomial se reinventa na sociedade contemporânea, mantendo funções de lucro e controle, enquanto a ética em saúde mental permanece um campo de disputa e construção contínua.

Palavras-chave: Psicologia; Ética; Luta Antimanicomial; Lógica Manicomial.